

REPOSITÓRIO DE PRODUÇÕES



TÍTULO

Reviver para não esquecer

AGENTE PRODUTOR

Lelei Teixeira

DESCRIÇÃO DO RECURSO

Reviver para não esquecer

Projeto reúne 1.257 relatos para registrar a memória da pandemia no Brasil

[Por Lelei Teixeira em 2 de maio de 2023 na Sler](#)

Emoção é a marca deste texto. Escrevi no impulso logo depois de ver a entrevista do jornalista Bob Fernandes, no seu Canal no Youtube, com os psicanalistas Maíra Brum Rieck, Paulo Endo e Edson Luiz André de Souza sobre o projeto que vai registrar a memória da pandemia no Brasil.

1.257 relatos sobre pesadelos e sonhos de um tempo de muita fragilidade

O Coletivo Inventário dos Sonhos, criado por vários psicanalistas, coletou desde 2020, através de um formulário eletrônico que as pessoas respondiam de forma espontânea, um material instigante sobre o período da pandemia no Brasil – 1.257 relatos sobre sonhos e pesadelos vividos em um momento de abandono e solidão concedidos ao Museu da Pessoa e ao Museu das Memórias Impossíveis para catalogação. É o maior acervo sobre a memória da pandemia de que se tem notícia. E no futuro teremos uma exposição. O acervo nasceu de uma escuta singular, secreta. Convertê-lo em coletivo contribui como testemunho de um tempo em que vivemos sem nenhum gesto, nenhuma atitude de apoio e força de quem governava o país na época. Pelo contrário. O presidente ria da dor e das perdas da população. Transformava-as em piadas e deboche ao imitar pessoas com falta de ar, fazer declarações do tipo “não sou coveiro” e promover “motociatas” agressivas que estimulavam as aglomerações.

É fundamental a criação de um arquivo que testemunhe cada atitude para que esta memória não se perca e não se repita.

A naturalização de 700 mil mortes, a negação do sofrimento de famílias devastadas pela doença, pela falta de vacinas, pelo abandono e pela impossibilidade do luto necessário para elaborar as perdas não pode ficar impune. Solidão, traumas e dores agudas ainda não elaboradas. Vivemos hoje uma tentativa de volta à normalidade, mas com sequelas. É preciso falar sobre o que aconteceu. Entender o redemoinho que nos tirou o sossego e acelerou a polarização. Não há volta possível sem esta passagem. Um novo tempo só virá com este movimento. Na medida em que damos voz aos nossos sentimentos através da escrita, da fala e da escuta, entendemos a dimensão da tragédia que vivemos e elaboramos a dor. Tragédia que passou também pela exaustão provocada pelas imagens de hospitais abarrotados, profissionais da saúde exaustos física e emocionalmente, covas coletivas que ainda estão em nossas retinas. É fundamental tocar nos pontos sensíveis que tornaram os sonhos impossíveis para voltar a sonhar.

Essa história não pode ficar escondida no fundo dos nossos baús como tantas ficaram e voltaram a sangrar. Se o sangue é rapidamente apagado, a memória não. E é a memória que vai nos ajudar a elaborar o sofrimento e resistir para contar as histórias de vidas dilaceradas, interrompidas e perdidas pelo avanço da pandemia de covid-19, que ainda pulsam na sociedade brasileira e doem. Só assim, juntos e conscientes, vamos construir um novo tempo.

Sler > Mídia > Memória > Reviver para não esquecer

Comportamento Memória

Reviver para não esquecer

Projeto reúne 1.257 relatos para registrar a memória da pandemia no Brasil



Lelei Teixeira 2 de maio de 2023

Compartilhar



Emoção é a marca deste texto. Escrevi no impulso logo depois de ver a entrevista do jornalista Bob Fernandes, no seu Canal no Youtube, com os psicanalistas Máira Brum Rieck, Paulo Endo e Edson Luiz André de Souza sobre o projeto que vai registrar a memória da pandemia no Brasil.

1.257 relatos sobre pesadelos e sonhos de um tempo de muita fragilidade

O Coletivo Inventário dos Sonhos, criado por vários psicanalistas, coletou desde 2020, através de um formulário eletrônico que as pessoas respondiam de forma espontânea, um material instigante sobre o período da pandemia no Brasil – 1.257 relatos sobre sonhos e pesadelos vividos em um momento de abandono e solidão concedidos ao Museu da Pessoa e ao Museu das Memórias Impossíveis para catalogação. É o maior acervo sobre a memória da pandemia de que se tem notícia. E no futuro teremos uma exposição. O acervo nasceu de uma escuta singular, secreta. Convertê-lo em coletivo contribui como testemunho de um tempo em que vivemos sem nenhum gesto, nenhuma atitude de apoio e força de quem governava o país na época. Pelo contrário. O presidente ria da dor e das perdas da população. Transformava-as em piadas e deboche ao imitar pessoas com falta de ar, fazer declarações do tipo “não sou coveiro” e promover “motociatas” agressivas que estimulavam as aglomerações.

É fundamental a criação de um arquivo que testemunhe cada atitude para que esta memória não se perca e não se repita.



A naturalização de 700 mil mortes, a negação do sofrimento de famílias devastadas pela doença, pela falta de vacinas, pelo abandono e pela impossibilidade do luto necessário para elaborar as perdas não pode ficar impune. Solidão, traumas e dores agudas ainda não elaboradas. Vivemos hoje uma tentativa de volta à normalidade, mas com sequelas. É preciso falar sobre o que aconteceu. Entender o redemoinho que nos tirou o sossego e acelerou a polarização. Não há volta possível sem esta passagem. Um novo tempo só virá com este movimento. Na medida em que damos voz aos nossos sentimentos através da escrita, da fala e da escuta, entendemos a dimensão da tragédia que vivemos e elaboramos a dor. Tragédia que passou também pela exaustão provocada pelas imagens de hospitais abarrotados, profissionais da saúde exaustos física e emocionalmente, covas coletivas que ainda estão em nossas retinas. É fundamental tocar nos pontos sensíveis que tornaram os sonhos impossíveis para voltar a sonhar.

Essa história não pode ficar escondida no fundo dos nossos baús como tantas ficaram e voltaram a sangrar. Se o sangue é rapidamente apagado, a memória não. E é a memória que vai nos ajudar a elaborar o sofrimento e resistir para contar as histórias de vidas dilaceradas, interrompidas e perdidas pelo avanço da pandemia de covid-19, que ainda pulsam na sociedade brasileira e doem. Só assim, juntos e conscientes, vamos construir um novo tempo.

Foto da Capa: Precisamos ver, por Tamar Matsafi

□ TAGS: Bob Fernandes, Coletivo Inventário dos Sonhos, Covid-19, Edson Luiz André De Souza, Maíra Brum Rieck, Museu das Memórias Impossíveis, Paulo Endo



Lelei Teixeira Jornalista



Jornalista, já trabalhou em jornal, rádio, TV e com assessoria de imprensa. Atualmente, dedica-se à revisão de artigos e livros e escreve no sentido de refletir sobre o cotidiano de pessoas excluídas e estigmatizadas. É autora do livro *E fomos ser gauche na vida* (Publicato Editora, 2020).

Gostou do texto? Comente e avalie aqui embaixo!

Para comentar, você precisa estar logado no Facebook

Artigos

Zona Livre

Cena 471: Ação

Na essência, as ideias de 1984, de George Orwell, em versão atualizada, estão lá: a Nova Verdade, o Grande Irmão, a Lestácia, o Ministério da Verdade

4 de fevereiro de 2025

Zona Livre

Agricultura sustentável pode alimentar o mundo?

O nosso atual sistema de produção de alimentos é o responsável pela maior crise da biodiversidade que o planeta experimentou em 60 milhões de anos

3 de fevereiro de 2025

Zona Livre

Os 47 anos sem Rodolfo Walsh

Jornalista argentino foi emboscado e morto numa rua de Buenos Aires por uma organização anticomunista que atuava livremente no país

29 de janeiro de 2025

Sler..

MENU

HOME

COLUNAS

ARTIGOS

COLUNISTAS

EBOOKS

SLER...

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS DE USO E POLÍTICA DE PRIVACIDADE

SIGA-NOS



© Copyright 2024 – Sler... - A Rede Social para Ler e Escrever